



LEITURA • ESCRITA • RECURSOS

APRENDER

Fluência e compreensão da leitura

Autoria: Fernanda Leopoldina Viana / Iolanda Ribeiro

Edição: Andreia Lobo

Leitores fluentes são capazes de identificar as palavras de forma precisa e automática. Libertam, assim, recursos cognitivos para a compreensão da leitura. Por essa razão, a fluência de leitura tem de ser sistematicamente trabalhada em contexto de sala de aula.

1. Fluência de leitura

A fluência de leitura de textos refere-se à capacidade de ler um texto de forma precisa e com velocidade e expressividade adequadas. Distingue-se da fluência de leitura de palavras pelo facto de, nesta, as palavras serem apresentadas de forma isolada ou em formato de lista, não existindo qualquer relação entre elas.

2. A importância da fluência de leitura para a compreensão da leitura

A compreensão da leitura é um processo complexo. Requer a ativação de **processos** considerados **básicos**, como a identificação de letras e o reconhecimento de palavras, e de **processos de ordem superior**, como a realização de inferências. A fluência de leitura integra-se nos processos considerados básicos.

A importância da fluência de leitura para a compreensão da leitura pode ser mais bem compreendida tomando como referencial teórico o Modelo Simples de Leitura na fase da sua aprendizagem.

Originalmente, este modelo recorreu à equação matemática $R = D \times L$ em que R = Reading, D = Decoding e L = Language (Hoover & Gough, 1990) para traduzir a relação entre a leitura, a decodificação e a compreensão linguística. O modelo é particularmente útil para analisar o **efeito da decodificação e da compreensão da linguagem oral na compreensão da leitura: dificuldades numa e/ou nas duas competências vão originar dificuldades de compreensão da leitura.**

A decodificação é condição necessária, embora não suficiente, para a compreensão da leitura. Desenvolvimentos posteriores do modelo $R = D \times L$ propõem a substituição da Decodificação (D) pela Fluência de leitura (F). Tal é particularmente importante para línguas de ortografia relativamente transparentes na leitura, como o Português, uma vez que a aplicação das regras de conversão grafema-fonema permite ler a esmagadora maioria das palavras. Todavia, se este processo for hesitante e moroso, isto é, não automático,

sobrecarrega a memória de trabalho e perturba a extração de sentido. Assim, **um leitor que não consiga ler de modo fluente terá a compreensão comprometida**. A investigação demonstra o impacto da **fluência de leitura** na **compreensão da leitura**, evidenciando que é preciso treinar de modo sistemático a primeira.

3. A ciência mostra

A definição de fluência de leitura contempla três dimensões: precisão, velocidade e expressividade. No entanto, num número muito elevado de estudos apenas são consideradas as duas primeiras. Ou seja: **a fluência de leitura é avaliada através do cálculo do número de palavras lidas corretamente por minuto**. Os recursos cognitivos e atencionais do leitor são limitados. Se o leitor não conseguir ler sem esforço, estes recursos terão de ser alocados ao processo de decodificação, comprometendo a capacidade de os usar para extrair e construir significados na interação com o texto, isto é, para o compreender.

Pelo contrário, **se a leitura for efetuada de modo automático, sem esforço, os recursos atencionais e cognitivos podem ser alocados à compreensão**. Esta relação de cariz competitivo explica, em parte, o facto de alguns alunos apresentarem dificuldade em compreender um texto quando a leitura é efetuada por eles, mas não as apresentarem quando esse mesmo texto é ouvido. Esta diferença é explicada pela eliminação do fator que causa a perturbação: os problemas na fluência de leitura. **Alguns países definem números mínimos de palavras por minuto considerados necessários para a extração de sentido para os diferentes anos de escolaridade, e em função da maior ou menor regularidade da língua**. A ênfase nos anos iniciais de escolaridade justifica-se porque a influência da fluência de leitura na compreensão da leitura não é igual nos diferentes anos de escolaridade. O seu efeito é maior nos anos iniciais de escolaridade, reduzindo-se progressivamente ao longo dos anos seguintes, quando o leitor é já considerado proficiente. Em contrapartida, verifica-se um aumento da importância do conhecimento linguístico, bem como das estratégias de leitura e da metacompreensão.

A investigação revelou um dado importante relativamente aos **efeitos, a médio prazo, de os alunos não atingirem o nível de leitura considerado fluente nos anos iniciais da sua aprendizagem. As dificuldades tendem a acentuar-se** nos anos seguintes, **comprometendo, de forma dramática, a capacidade para compreender o texto escrito**.

A relação entre fluência de leitura e compreensão da leitura é, frequentemente, vista como de natureza causal. Mas só pode ser assim considerada numa fase inicial da aprendizagem. Na realidade trata-se, antes, de uma relação bidirecional. Num mesmo período de tempo, o aluno que lê de forma fluente terá uma maior probabilidade de ter muito mais prática de leitura do que um aluno que lê com esforço. **Quem lê melhor, lê mais**. Deste modo, aumenta:

a) a probabilidade de desenvolver a sua competência para extrair e construir significados na interação com os textos;

b) a probabilidade de, ao expandir o desenvolvimento lexical, expandir também o conhecimento do mundo e o desenvolvimento de estratégias cognitivas e metacognitivas.

Por sua vez, **a compreensão da leitura é fundamental para a leitura expressiva** do texto. Ler com expressividade exige que o leitor interprete o texto à medida que lê. A simultaneidade destes processos permite uma leitura por unidades de sentido, bem com a adequação do volume, da entoação e das pausas ao conteúdo do texto.

Leituras Sugeridas

- Borges, M. & Viana, F. L. (2020, no prelo). Ouvintes sortudos. Um programa de promoção da fluência em leitura para o 2º ano de escolaridade. Lisboa: Ministério da Educação/DGE.
- Fernandes, I., & Ribeiro, I. (2015). Padrinhos de leitura. Um projeto de tutoria para a promoção da fluência em leitura. In F. L. Viana, I. Ribeiro, & A. Baptista (Eds.), *Ler para ser. Os caminhos antes, durante e... depois de aprender a ler* (pp. 207–236). Coimbra: Almedina.
- Ferreira, A., Ribeiro, I., & Viana, F. L. (2012). Avaliação de um programa de intervenção na fluência leitora. *Revista Iberoamericana de Educación*, 59(4), 1–13. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/20533>
- Hoover, W. A., & Gough, P. B. (1990). The simple view of reading. *Reading and Writing*, 2, 127-160.
- Ribeiro, I., Viana, F. L., Baptista, A., Choupina, C., Santos, S., Brandão, S., Rodrigues, B. (2016). *Ainda estou a aprender*. Braga: Lusoinfo Multimédia. Disponível em: <https://aindaestouaprender.com/>

Ler também

APRENDER – As características dos processos de decodificação e codificação numa fase inicial da aprendizagem

DESENVOLVER – Aquisição progressiva das habilidades de leitura e escrita: de uma fase de controle consciente a uma fase de processamento automático

DESENVOLVER – Como a capacidade linguística, o conhecimento geral, as estruturas cognitivas e afetivas do leitor influenciam a compreensão da leitura